

# DIVERSIDADE NA ESCOLA: DESENVOLVENDO ATITUDES DE RESPEITO A TODOS NA PREVENÇÃO AO BULLYING



## DIVERSITY AT SCHOOL: DEVELOPING ATTITUDES OF RESPECT FOR ALL TO PREVENT BULLYING

### **ERONILTE DOS SANTOS LOPES BARROS**

Graduação em Pedagogia pela Instituição UNIDERP - Centro de Ensino Superior de Campo Grande - CESUP (2013); Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Rede Municipal de São Paulo, na EMEI Antônio Raposo Tavares.

### **RESUMO**

Este estudo busca realizar uma abordagem sobre bullying, tema em destaque na atualidade, devido a frequência na qual presenciarmos atos e práticas de bullying nas escolas, muitas vezes acompanhados de violência física, além de afrontas e agressões que é dito oralmente. Respeitar a diversidade é fundamental para que desenvolvamos em nossos alunos e sociedade um harmonioso convívio. Prezar as diferenças é algo que a escola, enquanto intermediário transformador, precisa priorizar, uma vez que é responsável pela formação cidadã e crítica de seus alunos. Para a realização deste estudo, a metodologia utilizada foi a do tipo bibliográfica, com referências em Ribeiro (2015), Antunes (2010) e Cuervo (2016). As leituras revelam que é preciso esclarecer aos nossos alunos que a prática do bullying pode trazer sequelas para si mesmos, para os que nos cercam e para a sua aprendizagem e todos somos responsáveis por buscar manter atitudes de respeito, permeando valores e hábitos de convivência que diminuem a violência e possam combater o bullying.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bullying; Diversidade; Respeito.

## ABSTRACT

This study seeks to address the issue of bullying, a topic that is currently in the spotlight due to the frequency with which we witness acts and practices of bullying in schools, often accompanied by physical violence, as well as verbal affronts and aggression. Respecting diversity is fundamental if we are to develop harmonious coexistence among our students and society. Cherishing differences is something that the school, as a transformative intermediary, needs to prioritize, since it is responsible for the citizen and critical education of its students. To carry out this study, the methodology used was bibliographical, with references in Ribeiro (2015), Antunes (2010) and Cuervo (2016). The readings reveal that it is necessary to make it clear to our students that bullying can have consequences for themselves, for those around them and for their learning, and that we are all responsible for seeking to maintain attitudes of respect, permeating values and habits of coexistence that reduce violence and can combat bullying.

**KEYWORDS:** Bullying; Diversity; Respect.

## INTRODUÇÃO

No cotidiano escolar, são muitas as relações construídas e vivenciadas pelos alunos. Buscando desenvolver atitudes de respeito nestas relações, a escola possui papel fundamental.

Na esfera educacional, observamos uma crescente incidência de questões relacionadas ao fenômeno do bullying, tornando-se cada vez mais comuns, essas condutas acarretam impactos negativos tanto no bem-estar dos alunos quanto no processo de ensino-aprendizagem, caracterizando a problemática deste estudo.

Diante de tamanha diversidade, o respeito torna-se fundamental em todos os aspectos. É imprescindível promover a conscientização sobre essa temática nas escolas, uma vez que pais, alunos e professores estão inseridos em interações permeadas por essas diferenças, as quais requerem abordagens para serem compreendidas e administradas de maneira adequada.

No intuito de compreender melhor como desenvolver o respeito nas relações escolares, surgiu o interesse pela presente pesquisa, cujo objetivo geral é o de caracterizar o que é o bullying na escola e o objetivo específico é o de observar como a escola exerce papel fundamental na formação de atitudes de respeito à diversidade e prevenção ao bullying.

Podemos observar o quanto é importante que as instituições escolares estejam continuamente vigilantes e capacitadas para enfrentar diversas formas de bullying. Além disso, é crucial que sejam proativas na prevenção dessas situações, implementando programas e iniciativas que envolvam os alunos, conscientizando-os sobre suas atitudes e contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania e valores éticos.

## **DIVERSIDADE NA ESCOLA: DESENVOLVENDO ATITUDES DE RESPEITO A TODOS NA PREVENÇÃO AO BULLYING**

Considerando as crianças que estão sob nossa responsabilidade, é importante reconhecer que cada uma é singular, possuindo desejos, personalidade, anseios, necessidades e histórias próprias. É necessário que honremos e valorizemos essa diversidade no ambiente escolar, e nossas atitudes devem refletir esse respeito.

As crianças absorvem os padrões de comportamento mediante os exemplos proporcionados pelas pessoas ao seu redor, tornando-nos espelhos para elas. A união entre família e escola, portanto, pode ser extremamente benéfica para o combate e prevenção ao bullying, conscientizando os alunos sobre a importância da tolerância, do respeito e da empatia.

Por meio das atividades diárias realizadas na rotina escolar, é essencial proporcionar às crianças o atendimento de suas diversas necessidades, abrangendo aspectos emocionais, sociais, físicos, intelectuais e motores. É fundamental considerar a diversidade e tratar cada criança como um indivíduo único e especial.

É evidente a importância da reflexão por parte de todos os profissionais das instituições escolares, visando obter uma formação adequada para lidar efetivamente com o respeito à diversidade. É essencial encarar essa diversidade com naturalidade, sem criar uma atmosfera assustadora, possibilitando que as diferenças se tornem um elemento que potencialize a aprendizagem, ao invés de serem vistas como obstáculos.

### **DEFINIÇÃO DE BULLYING**

O bullying consiste em um comportamento agressivo intencional, persistente ao longo do tempo e é marcado por uma disparidade de poder entre indivíduos que compartilham o mesmo ambiente social.

A palavra "bullying" tem origem inglesa e significa ameaçar, agredir ou intimidar alguém. Pode ser caracterizado como agressão - seja ela física, verbal, material, sexual, virtual ou psicológica - de maneira intencional e repetida.

Segundo Lopes (2011, p. 13), a palavra "bullying", derivada do inglês "bully" (valentão, brigão, tirano), é traduzida em português como "assédio escolar", descrevendo o comportamento agressivo entre estudantes.

Embora o termo tenha sido adotado globalmente por pesquisadores e incluído nos dicionários como uma designação específica que transcende simples agressões ou maus-tratos, ainda não há um equivalente em português que englobe plenamente sua abrangência.

O bullying é caracterizado por ações repetitivas e intencionais de opressão, humilhação, discriminação e agressão (RIBEIRO et al, 2015, p. 20).

Considera-se o bullying como uma forma particular de violência, composta por ações agressivas, persistentes e marcadas por desigualdade de poder entre os envolvidos. Isso acarreta consequências graves para a saúde dos adolescentes, os quais, além de enfrentarem mudanças intensas em suas vidas pessoais (tanto emocionais quanto fisiológicas), buscam aceitação diante de suas características singulares em meio a um contexto de discriminação entre seus pares.

O bullying pode ser caracterizado como uma categoria específica de violência, caracterizada por ações agressivas, repetitivas e que envolvem desequilíbrio de poder entre os envolvidos, acarretando consequências significativas para a saúde dos adolescentes. Ao lidar com as intensas transformações pessoais, tanto emocionais quanto fisiológicas, esses adolescentes buscam aceitação de suas singularidades em meio à discriminação entre seus pares.

A violência está presente nos ambientes de interação social dos adolescentes e pode se manifestar de diversas formas, sendo o bullying um exemplo desse fenômeno. Este é identificado como um desafio nas relações interpessoais, marcado por comportamentos agressivos entre crianças e adolescentes, especialmente no contexto escolar.

Estudiosos como Antunes (2010, p. 36) e Olweus (2014, p. 21) categorizaram os tipos e as possíveis formas de envolvimento dos adolescentes no bullying: direto, por meio de ações físicas (como bater, chutar, empurrar, abusar sexualmente, assediar, fazer gestos, danificar ou roubar pertences) e verbais (como apelidar, importunar, xingar); ou indireto, por meio de atos de exclusão, isolamento da vítima ou disseminação de boatos.

Acredita-se que o bullying possa ter origem em questões sociais, culturais, econômicas e históricas. O comportamento de crianças ou adolescentes que praticam bullying entre os colegas muitas vezes está associado a exemplos de violência e maus tratos familiares, à ausência de limites na educação recebida e à falta de exemplos familiares sobre como respeitar o próximo.

É necessário que alunos, suas famílias e toda a equipe escolar estejam conscientes da gravidade e das consequências relacionadas ao bullying. A compreensão dos danos causados por esse comportamento agressivo promove empatia, que, por sua vez, gera tolerância, contribuindo para uma convivência social mais positiva. Essa consciência pode ser desenvolvida por meio de abordagens socioemocionais.

O termo "bullying" é utilizado para descrever ações intencionais e repetidas de violência física ou moral, ocorrendo dentro de uma relação desigual de poder, resultando em dor e angústia para a vítima. Devido ao fato de ser um fenômeno que ganhou atenção recente, o assédio escolar ainda não possui um termo específico consensual, e o termo em inglês "bullying" é amplamente utilizado pela mídia.

A pesquisa sobre o bullying teve início há aproximadamente 10 a 20 anos na Europa, quando se identificou sua ligação com muitas tentativas de suicídio entre adolescentes. Por vezes, as ofensas eram desconsideradas pela escola ou pelos pais, sendo vistas como trivialidades, o que levava a criança a tomar iniciativas desesperadas. Atualmente, o tema tem despertado um interesse crescente entre profissionais da área da educação.

De acordo com Antunes (2010, p. 37) o bullying pode se manifestar em diversos contextos sociais, como universidades, escolas, ambientes familiares, vizinhanças e locais de trabalho. Mesmo um simples apelido aparentemente inofensivo pode causar danos emocionais e físicos ao alvo da ofensa.

O bullying pode adotar diversas formas, incluindo xingamentos, agressões físicas ou isolamento, e pode ser classificado em tipos principais:

- Bullying físico: caracterizado por violência física, como chutes, socos, empurrões, ou até bloqueio de passagem, muitas vezes relacionado à aparência da vítima, como uso de óculos, aparelho ou peso corporal. Esse tipo de bullying pode ser interpretado como brincadeira, o que dificulta a identificação.

- Bullying psicológico: envolve intimidações constantes, chantagens, calúnias, boatos e perseguições relacionadas à orientação sexual, religião ou peso. Pode levar a problemas como depressão e fobia social.

- Bullying verbal: o tipo mais comum nas escolas, começa com apelidos ofensivos e é caracterizado por xingamentos e humilhações frequentes, prejudicando a autoconfiança e as habilidades sociais da vítima.

- Bullying virtual: também conhecido como cyberbullying, consiste em ataques verbais e psicológicos por meio das redes sociais, disseminando fotos, vídeos ou comentários prejudiciais, causando constrangimento.

- Bullying social: envolve o constante isolamento da vítima das atividades e convívio diário.

Dentro dos vários tipos de bullying, seguem alguns exemplos de agressões:

- insultar a vítima;
- sistematicamente acusar a vítima de ser inútil;
- ataques físicos repetidos contra a pessoa ou sua propriedade;
- danificar pertences pessoais como livros, material escolar ou roupas;
- espalhar boatos negativos sobre a vítima;
- depreciar a vítima sem motivo aparente;
- coagir a vítima, ameaçando-a para que siga ordens;
- colocar a vítima em situações problemáticas com autoridades ou provocar ações disciplinares injustas;
- fazer comentários depreciativos sobre a família, aparência, orientação sexual, religião, etnia, situação financeira ou qualquer outra característica percebida como inferior pelo agressor. (CUERVO, 2016, p. 21).

Embora o bullying possa ocorrer em várias formas, suas manifestações variam de acordo com a faixa etária, ambiente e gênero dos agressores, sejam meninos ou meninas.

Diante disto, vemos a necessidade premente de desenvolvermos com nossos educandos atitudes de respeito à diversidade e prevenção ao racismo, preconceito e ao bullying.

Para que isso aconteça, algo importante que é papel da escola é promover o autoconhecimento, que leva o indivíduo a identificar suas emoções e falar sobre elas, buscando resolver situações de conflito de forma harmoniosa, minimizando práticas de bullying e violência.

## **BULLYING NA ESCOLA**

Frequentemente, o próprio profissional da educação enfrenta desafios para lidar de maneira eficaz com questões relacionadas à diversidade e encontra dificuldades ao mediar situações que envolvem preconceitos em relação a raça, cor, crenças, religião, cultura, classe social, necessidades educacionais especiais, e outros aspectos similares.

Observamos que o bullying nas escolas pode acarretar consequências imediatas, como o desinteresse pelo ambiente escolar, resultando na diminuição do desempenho acadêmico, bem como no isolamento social, ataques de pânico, ansiedade, comportamentos violentos e alterações físicas. Essas mudanças podem incluir dificuldades para dormir, distúrbios alimentares e até mesmo o consumo de substâncias como álcool e drogas ilícitas.

O déficit no desenvolvimento de habilidades sociais para lidar com comportamentos agressivos é um fator que aumenta a vulnerabilidade dos estudantes em relação à violência (CUERVO et al, 2016, p. 98).

Buscando desenvolver atitudes de respeito à diversidade e prevenção ao bullying, é responsabilidade do professor personalizar as situações de aprendizagem proporcionadas às crianças, levando em consideração suas habilidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, assim como os conhecimentos que possuem em diversas áreas e suas origens socioculturais variadas. Isso implica no planejamento e na oferta de uma ampla gama de experiências que atendam às necessidades do grupo ao mesmo tempo em que consideram as características individuais de cada criança. Reconhecer as diferenças entre as crianças significa oferecer uma educação que respeite seus ritmos e necessidades individuais, com o objetivo de ampliar e enriquecer as habilidades de cada uma, considerando-as como indivíduos singulares com características próprias. É preciso reconhecer e valorizar suas singularidades como um aspecto enriquecedor tanto pessoal quanto culturalmente.

Uma abordagem educacional comprometida com a cidadania e a construção de uma sociedade democrática e inclusiva deve, inevitavelmente, fomentar a convivência com a diversidade, que constitui uma característica marcante da vida social no Brasil. Essa diversidade abarca não apenas as distintas culturas, costumes e tradições, mas também as habilidades e singularidades individuais de cada pessoa. Aprender a interagir e se relacionar com indivíduos que possuem habilidades diversas,

expressões culturais distintas e identidades sociais únicas é fundamental para cultivar valores éticos, como a valorização da dignidade humana, o respeito ao próximo, a promoção da igualdade, justiça e solidariedade.

A criança que convive com a diversidade em ambientes educativos tem a oportunidade de aprender e se enriquecer significativamente com essa convivência, adquirindo conhecimentos valiosos e desenvolvendo uma compreensão mais profunda e sensível do mundo ao seu redor.

A diversidade cultural, caracterizada pela multiplicidade de etnias, crenças, costumes e valores presentes na população brasileira, também está presente nas instituições de educação infantil. O trabalho com essa diversidade e o convívio com as diferenças oferecem oportunidades de expansão de perspectivas tanto para os professores quanto para as crianças. Isso se dá ao possibilitar a compreensão de que a realidade de cada indivíduo é apenas uma parte de um universo mais amplo, repleto de diversas possibilidades.

Adotar uma abordagem acolhedora em relação às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias é uma forma de valorizar e respeitar a diversidade, sem implicar em uma adesão irrestrita aos valores alheios. Cada família e suas crianças trazem consigo um vasto repertório que serve como um recurso valioso para o diálogo, aprendizado com as diferenças, combate à discriminação e adoção de atitudes não preconceituosas. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas.

Neste sentido, as instituições escolares, por meio de seus profissionais, devem cultivar a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias. Acolher as diversas culturas não se limita apenas a comemorações festivas, apresentações de danças típicas ou experimentação de pratos regionais. Embora essas iniciativas sejam enriquecedoras, não são suficientes para lidar com a ampla gama de valores e crenças.

Entender os contextos familiares, compreender seus valores relacionados à disciplina, hábitos de higiene, formas de interação social e outras práticas pode contribuir para a construção conjunta de ações educativas. Em suma, as instituições de educação devem oferecer um apoio genuíno e efetivo às crianças e suas famílias, atendendo às suas demandas e necessidades. Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou baseados em preconceitos é fundamental para estabelecer uma base sólida para o diálogo e o entendimento mútuo.

Para combater o bullying de forma eficaz, sugere-se a adoção de práticas educativas participativas e constantes que envolvam profissionais de diferentes áreas. Essas práticas colaboram para promover melhorias significativas no comportamento de crianças e adolescentes. Propõe-se a implementação de programas que levem em conta as diferenças entre os gêneros, já que meninos e meninas tendem a expressar a agressividade de maneiras distintas, visando uma compreensão mais abrangente das dinâmicas do bullying.

Além disso, é essencial investigar outras variáveis associadas aos adolescentes envolvidos no bullying. Isso inclui examinar estilos parentais, experiências de violência familiar, desempenho escolar, relacionamento com pais e professores, bem como outras questões do cotidiano. A análise desses aspectos busca proporcionar maior esclarecimento sobre esse tipo de violência entre estudantes,



permitindo abordagens mais completas e efetivas para prevenção e intervenção.

Compreendendo a escola como um ambiente propício para a aquisição e organização do conhecimento, em que a aprendizagem é contínua, analisamos as interações dentro de um contexto específico: o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, quando os alunos estão motivados, eles se engajam no "canal interativo", participando ativamente das discussões, sentindo-se estimulados e desejando contribuir. Esse engajamento é resultado de estratégias externas - recursos atrativos que o professor utiliza para estimular a participação da turma. Tais ferramentas externas podem ser instrumentos simples, não necessariamente sofisticados, mas que fazem parte da criatividade do docente.

Diante dos casos de bullying, os professores enfatizam aos alunos a necessidade de intervenção. Isso ocorre porque os alunos se sentem desamparados em meio a conflitos e buscam que os professores resolvam essas situações no ambiente escolar. Essa abordagem destaca a importância do "saber sobre" o bullying em vez do "saber como lidar com". Ou seja, ressalta a importância de compreender as características e a evolução do bullying, além de estratégias para lidar com essa problemática (ANTUNES, 2010, p. 13).

Assim, é vital que os professores enfrentem e resolvam efetivamente os casos de bullying, ao passo que as escolas aprimoram suas técnicas de intervenção e buscam colaboração com outras instituições. Certamente, individualmente, o professor não resolverá todos os problemas, mas uma prática pedagógica inclusiva pode desenvolver, na sala de aula, o respeito mútuo e proporcionar aos alunos a compreensão da importância dos direitos das pessoas com deficiência. O papel do professor é o de criar oportunidades para que os próprios estudantes reconheçam a importância de respeitar as diferenças.

Na abordagem preventiva, a escola concentra esforços na conscientização dos alunos e das famílias sobre o bullying, esclarecendo que se trata de uma prática negativa, moralmente incorreta e que acarreta consequências disciplinares para os agressores. Essa medida é crucial, uma vez que muitos estudantes não têm noção da seriedade do bullying e desconhecem a existência de leis que visam criminalizar tais comportamentos.

Um método eficaz para a prevenção do bullying é o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Essa abordagem visa formar alunos mais empáticos, habilidosos na comunicação e capazes de lidar melhor com conflitos em geral. Nas escolas que implementam programas socioemocionais, é observada uma tendência à redução no número de casos de bullying. Isso ocorre porque os alunos passam a respeitar mais as diferenças e o próximo, além de adquirirem habilidades para se comunicar de forma mais clara e menos ansiosa em situações de conflito. Isso os torna mais propensos a buscar ajuda junto à direção escolar quando necessário, proporcionando um ambiente em que se sentem mais confortáveis para pedir auxílio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da pesquisa realizada, infelizmente, é uma realidade na vida de muitas crianças.



Apesar de o tema ser relativamente recente, a prática é bastante antiga, principalmente no espaço escolar, onde a convivência deve promover a interação entre os educandos de forma equilibrada e atenta, respeitando a diversidade, que os educadores possam trazer o debate para a mesa e juntar esforços para que esse cenário possa ser transformado.

As consequências do bullying podem ser sentidas de maneira imediata, mas também acompanham a criança ao longo de sua vida, podendo se tornar um trauma bastante sério, está presente no ambiente escolar. Para disseminar o bullying, é preciso que a escola promova propostas com intencionalidade, sequencial, ativo e consistente de desenvolvimento socioemocional, fortalecendo vínculos afetivos e buscando cada vez mais o respeito à diversidade, como base para a formação crítica e responsável dos alunos.

Conversas, respeito e solidariedade são fundamentais para proporcionar ações de combate ao bullying. Procurar soluções, para garantir que as escolas e todos os envolvidos no processo educativo (professores, gestão, alunos, famílias e comunidades) estejam comprometidos com o cuidado diminuindo tais práticas, em busca de cidadãos mais equilibrados.

O papel da escola é transformar e firmar parcerias para que seja garantida uma formação ética aos alunos, no sentido de melhorar a convivência escolar e as situações de conflito.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES D. C. **Mas o que seria isso, o bullying?** In: Antunes DC. **Bullying: Razão Instrumental e Preconceito**. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2010. p. 36.

ARAMIS, A. Lopes Neto. **Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal de Pediatria*. Artigo de Revisão, 2005. BANDEIRA, C. M.

CUERVO, A.A.V. et al. **Propriedades psicométricas de una escala para medir dificultades en habilidades sociales relacionadas con la victimización**. *Pensam. psicol.*, Cálí, v.14, n. 2, 2016.

FERNANDES, L., & SEIXAS, S. **Plano Bullying: Como apagar o Bullying na Escola**. Lisboa: Plátano Editora, 2012.

GALDINO, J. **Bullying – Vamos Mudar de Atitude!** Editora Noovha América, 2005.

LOPES, NETO A. A. **Ações antibullying** In: Lopes Neto AA. **Bullying: saber identificar e como prevenir** São Paulo: Brasiliense; 2011. p. 62-100.

OLIVEIRA, W.A. et al. **Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática.** Psico - USF, v. 20, n. 1, Jan. /abr., 2015.

OLWEUS D. **Bullying at school. Long term outcomes for the victims end an effective school-Based Intervention program.** In: Huesmann LR, editor. **Aggressive Behavior: Current Perspectives** San Francisco: Plenum Press; 1994. p. 98.

PIGOZI, P.L.; MACHADO, A.L. **Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva**, v.20, n. 11, 2015.

POMPEO, D.A.; ROSSI; L.A.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** Acta Paul Enferm., v. 22, n. 4, 2009.

RAIMUNDO, R., & PINTO, A.M. **Conflito entre pares, estratégias de coping e agressividade nas crianças e adolescentes.** Psychologica, 44, 135-156, 2007.

RIBEIRO, I.M.P. et al. **Prevalência das várias formas de violência entre escolares.** Acta Paul. Enferm., São Paulo, v. 28, n. 1, jan./fev., 2015.

SANTOS, Carla Simone Rodrigues; BOCK, Vivien Rose. **Bullying: a face silenciosa da violência entre estudantes.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SERRATE, R. **Lidar com o Bullying na Escola. Guia para entender, prevenir e intervir no fenómeno da violência entre pares.** Lisboa: Bookout, 2014.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying – Mentas Perigosas na Escola**. Editora Fontanar.

SILVA, M.A.I. et al. **O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 48, n. 4, ago., 2014.

TAIUL, Leonardo C, Paula R. G. F. de C. Costa, Thaís Ferreira Rodrigues. **Bullying na escola e na sociedade moderna**. São Paulo: Instituto de Educação Boni Consilii, 2009.

TREVISOL, M.T.C.; CAMPOS, C.A. **Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 20, n. 2, mai./ago., 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.